

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS OCASIONADOS PELO PRONAF PARA
O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

**SOCIOECONOMIC BENEFITS CAUSED BY PRONAF FOR THE
DEVELOPMENT OF FAMILY FARMING**

Gabriela Beltrame, Felipe da Silva Ravello e Glauco Oliveira Rodrigues

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os impactos causados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) a vida econômica e social dos agricultores familiares do município de Ijuí/RS, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades nas propriedades rurais, ocasionadas pelo programa. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com utilização de método de multicasos. Esta pesquisa avalia os benefícios, as dificuldades e as melhorias na pequena propriedade rural, assim como as alternativas geradas ao longo do tempo para uma maior geração de renda, e faz uma análise do mercado ao qual os pequenos agricultores fazem parte. Constatou-se que o Pronaf gera ótimos benefícios ao pequeno produtor rural, proporcionando facilidades na sua aquisição e permitindo maiores investimentos e melhorias na propriedade e na terra. No entanto, ele sozinho não gera maiores impactos na vida socioeconômica dos agricultores familiares, visto que a agricultura familiar ainda está à margem do mercado e precisa constantemente buscar alternativas para garantir a sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; PRONAF e propriedade rural

ABSTRACT

This research has as main objective the analysis of the impacts caused by the national program for the Strengthening of family agriculture (Pronaf) the economic and social life of the farmers in the city of Ijuí/RS, in addition to the development and improvement of activities in rural properties, occasioned by program. The methodology used is characterized as an exploratory research of qualitative nature, using multicasos method. This research evaluates the benefits, difficulties and improvements in the small rural property, as well as the alternatives generated over time to a greater income generation, and do a market analysis to which small farmers are part. It was noted that the Pronaf generates great benefits to small rural producer, providing facilities in its acquisition and allowing greater investments and improvements in property and land. However, it alone does not generate larger impacts on the socioeconomic life of family farmers, whereas family farming is still on the market and need to constantly seek alternatives to ensure their sustainability.

Keywords: Family Agriculture, Pronaf and rural property

1 Introdução

O Agronegócio é um setor estratégico para a economia brasileira e, especialmente em 2015, pode ser o grande condicionante do seu desempenho. Representando 23% do PIB brasileiro, ele pode ser o único setor com crescimento mais expressivo diante da indústria claudicante e dos serviços em processo de exaustão. A pequena propriedade rural é um importante segmento do agronegócio no país, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável por cerca de 70% da produção de alimentos do país.

A agricultura familiar responde hoje, por uma significativa parcela das exportações, participando com 10% PIB do país, ou seja, 1/3 do agronegócio brasileiro, desempenhando papel crucial na economia de um amplo número de municípios, o que a torna indispensável para o desenvolvimento do Brasil. A agricultura familiar brasileira tem como característica principal a fusão nela existente entre a unidade de produção e a família. Da agricultura familiar no Brasil, sobrevivem milhares de famílias, de pouca produção e maior variedade, distribuindo o alimento perecível em tempo hábil diretamente ao consumidor. Gera emprego na lavoura, no comércio em geral e também na indústria, além de deter o fornecimento da variedade alimentícia para o mercado.

Os agricultores familiares do município de Ijuí são tipicamente do campo, residem na propriedade rural com suas famílias, compostas em média por três pessoas, as quais cultivam a terra e trabalham na propriedade para o sustento da família. O cultivo é predominantemente de hortifrutigranjeiros, alternando com o cultivo de flores, criação de animais e produção de alimentos diversos. O sustento dessas famílias, provem de feiras municipais e do abastecimento a escolas e creches do município, oriundos de projetos de incentivo do governo, que garantem a compra de um percentual mínimo de 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar.

A agricultura familiar, até o ano de 1996 estava a margem da sociedade, com políticas públicas voltadas exclusivamente a agricultura patronal. Nesse ano, devido a movimentos sociais e pressões sindicais o governo federal criou um programa direcionado aos pequenos produtores rurais, intitulado de Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O Pronaf, é a primeira política pública diferenciada em favor dos agricultores familiares brasileiros. Trata-se de um programa de apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento rural, tendo como base o fortalecimento da agricultura familiar. Concede recursos financeiros para custeio e investimento a agricultores familiares e assentados da reforma agrária e seu objetivo principal é proporcionar mais crédito, mais segurança e juros menores.

Baseado nessas afirmações, o presente trabalho buscou responder a seguinte pergunta: “Qual o impacto do Pronaf para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades nas propriedades rurais do município de Ijuí/RS, sob o ponto de vista do pequeno produtor rural?”

2 Referencial Teórico

2.1 Agronegócio, pequena propriedade rural e agricultura familiar

O conceito de *agribusiness* foi proposto pela primeira vez em 1957, por Davis e Goldberg, como a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, processamentos e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. Derivaram-se vários outros conceitos para explicar sempre o mesmo fenômeno, a crescente inter-relação setorial entre agricultura, indústria e serviços.

Eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Ele caminha para a próxima década com foco na competitividade e na modernidade, fazendo da utilização permanente da tecnologia um caminho para a sustentabilidade. O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o

primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. De acordo com o Ministério da Agricultura, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio em 2014 representou entre 22,0% e 23,0% do PIB total da economia brasileira, com cerca de R\$ 1,1 trilhão. O desempenho do agronegócio é um dos principais fatores determinantes da inflação, posto que alimentos e bebidas representam 23% do IPCA (CEPEA, 2015).

Com o aumento da população mundial, a produção de alimentos é algo preocupante. A Organização para alimentação e agricultura (FAO) nos diz, com base nos cenários de demanda mundiais, que a produção de alimentos precisa aumentar significativamente. A produção de carnes, por exemplo, precisa crescer 48% até 2030 e mais 21% de 2030 a 2050. O milho, para dar conta de engordar todo o frango e suínos que as pessoas comerão a mais, terá de crescer 30%, até 2030, e mais 17% de 2030 a 2050. Oleaginosas, cujo cultivo se expandirá pelas mesmas razões que o milho e também pelo crescente consumo de óleos vegetais, terão de crescer 43% e 37%, açúcar, 60% e 15%, levando em conta iguais períodos. Mesmo o arroz, produto menos dinâmico, terá de crescer 19% e 4%. O número é surpreendente: de hoje a 2050 o mundo terá de produzir mais 1 bilhão de toneladas de milho e oleaginosas, sendo necessários 90 milhões de hectares a mais (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2015). O agronegócio brasileiro se destaca na produção da maioria desses produtos, e tem mostrado capacidade de aumentar a produção a taxas maiores que as mundiais.

Atestada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a agricultura familiar provisiona a segurança alimentar, e também nos proporciona alimentos saudáveis, cada vez com menos agrotóxicos. Enquanto nos alimenta, reduz nossa dependência de alimentos importados e contribui no controle da inflação. Ou seja, traz segurança alimentar e macroeconômica (ANANIAS, 2015). A agricultura familiar responde por uma significativa parcela das exportações, participando com 10% PIB do país, ou seja, 1/3 do agronegócio brasileiro, desempenhando papel crucial na economia de um grande número de municípios, o que a torna indispensável para o desenvolvimento do Brasil. A pequena propriedade rural é um importante segmento do agronegócio no país, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável por cerca de 70% da produção de alimentos do país (MDA, 2015). Provém da agricultura familiar, 70% do feijão, 83% da mandioca, 69% das hortaliças, 58% do leite e 51% das aves, por exemplo (ANANIAS, 2015).

A agricultura é considerada uma das principais bases da economia brasileira, desde a colonização portuguesa até o século XXI, evoluindo das extensas monoculturas para a diversificação da produção (SENA *et al.*, 2011). A agricultura familiar inclui todas as atividades agrícolas de base familiar e está ligada a diversas áreas do desenvolvimento rural. Tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, a agricultura familiar e de pequena escala estão intimamente vinculados à segurança alimentar mundial. Ela preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agro biodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais. A agricultura familiar representa uma oportunidade para impulsionar as economias locais, especialmente quando combinada com políticas específicas destinadas a promover a proteção social e o bem-estar das comunidades (MDA, 2015).

A pequena propriedade rural tem como característica principal a mão de obra basicamente familiar. A contratação de mão de obra complementar ocorre apenas nos períodos de safra, onde há maior concentração de trabalho. A organização do processo produtivo é realizada pela própria família, a qual prioriza uma produção diversificada, com o objetivo de um melhor aproveitamento da área rural e da estrutura da mão de obra familiar, juntamente com o aumento da renda doméstica. A agricultura familiar no Brasil, cria, inova, produz e também alimenta o país. São mais de quatro milhões de unidades familiares, distribuídos entre os 26 estados e o Distrito Federal, que alimentam a população nacional,

contribuindo com a economia brasileira em 33% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário e com 74% da mão de obra empregada no campo. No decorrer das últimas 10 safras, a renda do setor cresceu 52%, fortalecendo a sua produção e o seu desenvolvimento, movimentando cerca de R\$ 100 bilhões e destacando a agricultura familiar como um dos pilares do desenvolvimento nacional (BB, 2015). O ano de 2014 foi formalmente declarado o “Ano Internacional da Agricultura Familiar” (AIAF).

2.2 Caracterização dos agricultores familiares do município de Ijuí/RS

A agricultura familiar no município de Ijuí/RS é uma das garantias da qualidade de vida a população local, não somente por abastecer a mesa das famílias, mas também por ancorar a economia do município.

O Município de Ijuí está localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, distando aproximadamente 400 km da cidade de Porto Alegre. Possui área territorial de 674 Km². A cidade possui 31,70 Km² com (3.081 ha.). Divisa, ao norte, com os municípios de Ajuricaba, Chiapetta e Nova Ramada; ao sul com Augusto Pestana, Boa Vista do Cadeado e Cruz Alta; ao leste com Bozano, Panambi e Pejuçara e, ao oeste, com Catuípe e Coronel Barros.

Os agricultores familiares que contribuíram para a realização desta pesquisa, residem em diferentes localidades do município de Ijuí, predominando nas localidades do Parador, Vila Santana, Linha 6 Leste, Chorão e Barreiro. São pessoas tipicamente do campo que habitam na propriedade rural com suas famílias, compostas em média por três pessoas, as quais cultivam a terra e trabalham na propriedade para o sustento da família.

Cerca de 90% dos entrevistados, eram agricultores do sexo masculino, com faixa etária entre 24 e 54 anos. Os agricultores na faixa dos 40 a 50 anos possuem ensino fundamental incompleto, já os agricultores na faixa dos 20 e 30 anos possuem ensino superior completo ou em andamento. A quantidade de área cultivada pelas famílias variou bastante, de 8 há até 50 há de terra, ratificando a pesquisa, que considera pequenos e médios produtores rurais.

A agricultura familiar do município de Ijuí, caracteriza-se como família-terra-trabalho, pois um depende do outro para o crescimento, sustento e sobrevivência. Na maioria das propriedades rurais as famílias produzem para sobreviver de forma segura e digna. A família é a própria gestora de decisão, ação, organização e direção dos objetivos da sua unidade de produção familiar.

Nas localidades pertencentes aos agricultores que contemplaram esse trabalho, predomina o cultivo de hortifrutigranjeiros. Há pequenas plantações de milho, trigo e soja, e a criação de alguns animais, como vacas, porcos e galinhas. Apenas uma das famílias cultiva flores em grande quantidade, revendendo para cidades da região. A maioria das famílias produz também alimentos coloniais para a venda em feiras do município.

2.3 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é a primeira política pública diferenciada em favor dos agricultores familiares brasileiros. Segundo Moreira, Silveira e Motter (2014), como forma de suprir a lacuna de políticas públicas voltadas aos agricultores familiares e, também após reivindicações de movimentos sociais e de entidades representativas dos trabalhadores rurais, o governo federal criou, em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Pronaf é um meio de viabilização para a implantação, ampliação e modernização da infraestrutura produtiva e social no meio rural. O Pronaf tem por objetivo fortalecer atividades do agricultor familiar, integrá-lo à cadeia do agronegócio, aumentar sua renda e agregar valor ao produto e

à propriedade. O Pronaf financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País (MDA, 2015). O programa dá segurança a quem produz, apoia a comercialização e agrega valor à agricultura familiar dinâmica. Segundo Silva (2007) o Pronaf foi instituído pelo Governo Federal com a finalidade de buscar alternativas sólidas de políticas diferenciadas para o pequeno produtor rural, com o intuito de mantê-lo no campo, aumentar sua renda familiar e lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida.

O Pronaf possui variadas linhas de créditos, as quais estão resumidas no Quadro 1.

Linha de crédito	Grupo de agricultor
Pronaf Custeio	Destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros enquadrados no Pronaf.
O Pronaf Mais Alimentos/Investimento	Destinado ao financiamento da implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.
Pronaf Agroindústria	Linha para o financiamento de investimentos, inclusive em infraestrutura, que visam o beneficiamento, o processamento e a comercialização da produção agropecuária e não agropecuária, de produtos florestais e do extrativismo, ou de produtos artesanais e a exploração de turismo rural.
Pronaf Agroecologia	Linha para o financiamento de investimentos dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.
Pronaf Eco	Linha para o financiamento de investimentos em técnicas que minimizam o impacto da atividade rural ao meio ambiente, bem como permitam ao agricultor melhor convívio com o bioma em que sua propriedade está inserida.
Pronaf Floresta	Financiamento de investimentos em projetos para sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas.
Pronaf Semiárido	Linha para o financiamento de investimentos em projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade do agro ecossistemas, priorizando infraestrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários, de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região Semiárida.
Pronaf Mulher	Linha para o financiamento de investimentos de propostas de crédito da mulher agricultora.
Pronaf Jovem	Financiamento de investimentos de propostas de crédito de jovens agricultores e agricultoras.
Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares	Destinada aos agricultores e suas cooperativas ou associações para que financiem as necessidades de custeio do beneficiamento e industrialização da produção própria e/ou de terceiros.
Pronaf Cota-Parte	Financiamento de investimentos para a integralização de cotas-partes dos

	agricultores familiares filiados a cooperativas de produção ou para aplicação em capital de giro, custeio ou investimento
Microcrédito Rural	Destinado aos agricultores de mais baixa renda, permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, podendo os créditos cobrirem qualquer demanda que possa gerar renda para a família atendida. Créditos para agricultores familiares enquadrados no Grupo B e agricultoras integrantes das unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A ou A/C.

Quadro 1: Linhas de crédito do Pronaf

Fonte: elaborada pelo autor, com base nos dados do BB.

Um benefício importante, ligado ao Pronaf, é Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PAGPAF), criado pelo MDA em 2006, garante às famílias agricultoras que acessam o Pronaf Custeio ou o Pronaf Investimento a indexação do financiamento a um preço de garantia igual ou próximo do custo de produção, ou seja, em caso de baixa dos preços no mercado, garantem um desconto no pagamento do financiamento, correspondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto. Ele assegura a remuneração dos custos de produção aos agricultores familiares financiados pelo Pronaf. Nesse programa os custos são alçados em reuniões de campo com agricultores, ATER, cooperativas, sindicatos e bancos, com a intenção de garantir a continuidade das atividades produtivas da agricultura familiar. Permite ao agricultor a sustentação da produtividade, das atividades cobertas e das atividades vinculadas à produção coberta, proporcionando dinamismo econômico as famílias do campo.

O Pronaf é operacionalizado pelos agentes financeiros que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e são agrupados em básicos (Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia) e vinculados (BNDES, Bancoob, Bansicredi e associados à Febraban.

3 Método

O presente trabalho, compreende uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, a qual analisou o impacto do PRONAF a vida socioeconômica de agricultores familiares através de entrevistas semiestruturadas junto a 15 agricultores familiares do município de Ijuí/RS. Os produtores selecionados vivem em diferentes localidades do município, prevalecendo as localidades do Parador, Vila Santana, Linha 6 Leste, Chorão e Barreiro.

Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica. A averiguação foi feita através de textos publicados sobre o tema em periódicos e portais governamentais, especialmente, o portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), além de pesquisa em manuais, leis e portarias.

Para a análise dos dados, a fim de proporcionar maior confiabilidade aos resultados, foi realizada a técnica de análise de conteúdo que Segundo Bardin (2010, p. 33) “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”. As limitações dessa pesquisa são aquelas inerentes aos estudos de caso (YIN, 2004).

4 Resultados

Decorrentes da modernização da agricultura, os pequenos produtores procuraram reorganizar os recursos produtivos no sentido de garantir a sua reprodução social e

econômica. Buscaram aprimorar e utilizar as tecnologias disponíveis ao seu nível de produção e renda.

O estudo identificou que na maioria das propriedades familiares do município de Ijuí, predomina o plantio de hortifrutigranjeiros, com uma grande variedade de frutas, verduras e legumes. Uma menor quantidade dos agricultores familiares detém o cultivo da soja, trigo, milho, aveia e azevém, produtos que carecem de maior investimento financeiro, pois necessitam cumprir requisitos básicos dos projetos técnicos agropecuários, além da necessidade de possuírem maquinários agrícolas mais pesados. Muitos dos pequenos agricultores cultivam milho em pequena quantidade, apenas para silagem dos animais. Um dos maiores ganhos dos pequenos produtores são as feiras municipais. Além do hortifrutigranjeiro, vendem os mais diversificados produtos, como bolachas, salame, cucas, queijos, geleias, pães, rapaduras, doces, melado, vinhos coloniais, sucos de frutas, além da venda de mel, amendoim, feijão, milho verde e flores, as quais são cultivadas em menor quantidade. A principal renda destas famílias é melhor justificada pelas palavras do agricultor A:

“A feira que garante nosso sustento, antigamente a gente plantava milho, trigo e vivia bem, hoje em dia com o preço de compra não dá mais não. Pelo leite, pagam centavos, que mal dá para sustentar os animais. Plantamos trigo ainda, mas para alimento dos animais, somente para silagem. Temos que nos virar como podemos. Nas feiras que vendemos bastante, vendemos frutas, verduras, bolachas, melado, queijo, ovos.”

Verificou-se também que há um grande investimento na produção, seja em sementes ou em alimentos. Todas as propriedades familiares que contribuíram para este trabalho investem, independente do que cultivam ou produzem, cerca de 50 a 60% da renda, ou seja, gasta-se muito e ganha-se pouco. Isso não quer dizer que essas famílias vivam mal ou passem necessidades financeiras, mas diferente da agricultura patronal, a familiar precisa trabalhar mais dentro da propriedade, inovar constantemente, criando meios alternativos de sobrevivência já que não possuem imensidões de terra para grandes cultivos.

Quanto aos incentivos do governo federal à agricultura familiar, especificamente o Pronaf, os pequenos agricultores afirmam que nos últimos anos as facilidades no acesso aos programas financeiros têm melhorado muito, como afirma o produtor H: *“Nos últimos anos o Pronaf melhorou muito, está muito mais fácil conseguir um financiamento, hoje eu posso chegar no banco e pegar o que preciso, se eu quiser comprar um trator novo eu posso [...]”*. As facilidades na aquisição dos créditos bancários permitem aos agricultores entrevistados uma maior adesão ao programa financeiro, conseguindo suprir as necessidades, seja na plantação ou em investimentos. Os agricultores conseguiram através do programa, investir em novos galpões, aprimorar ou adquirir novas estufas, comprar maquinário agrícola, investir na terra, entre tantos outros.

As principais linhas de crédito utilizadas pelos agricultores entrevistados são o Pronaf Custeio Agricultores Familiares, na linha de custeio. Já na linha investimento são o Pronaf Investimento Agricultores Familiares, Pronaf Investimento Grupo B e Pronaf Mais Alimentos. O Quadro 2 exemplificará cada uma dessas linhas de crédito.

Linha	Benefícios	Finalidade	Limites (R\$)	Juros	Prazo Carência
Pronaf custeio agricultores	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, com renda bruta anual de R\$ 5.000,00 até R\$	Custeio para atividades agropecuárias	Até R\$ 5.000,00	1,5% a.a.	Até 2 anos
			Acima de 5.000,00 e até 10.000,00	3% a.a.	

familiares	110.000,00, exceto nos grupos “A”, “A/C” e “B”		Acima de 10.000,00 e até 20.000,00	4,5% a.a.	
			Acima de 20.000,00 até 30.000,00	5,5% a.a.	
Pronaf Investimento Agricultores Familiares	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, com renda bruta anual de R\$ 5.000,00 até R\$ 110.000,00, exceto nos grupos “A”, “A/C” e “B”	Investimento para atividades agropecuárias	Até 7.000,00	1% a.a.	Até 8 anos/até 5 anos
			Acima de 7.000,00 e até 18.000,00	2% a.a.	
			Acima de 18.000,00 até 28.000,00	4% a.a.	
			Acima de 28.000,00 e até 36.000,00	5% a.a.	
Pronaf Investimento Grupo “B”	Renda bruta anual familiar até R\$ 5.000,00	Investimentos agropecuários e não agropecuários	1.500,00 por operação, admitida apenas uma operação “em ser”	0,5% a.a.	Até 2 anos
Pronaf Mais Alimentos	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, exceto nos grupos “A”, “A/C” e “B”	Projetos de investimento para a produção de arroz, feijão, frutas, leite, mandioca, milho, olerícolas e trigo.	De R\$ 7.000,00 até R\$ 100.000,00	2% a.a.	Até 10 anos/até 3 anos

Quadro 2: Linhas de crédito utilizadas pelos entrevistados

Fonte: Adaptada Banco do Brasil/SA

O pequeno produtor rural afirma que a política de incentivo ao agronegócio tem facilitado o acesso aos subsídios financeiros e dado apoio ao pequeno produtor rural. No entanto, essa mesma política não garante bons preços na hora de vender os produtos cultivados. O preço da maioria dos produtos agrícolas é baixíssimo o que acarreta em muito investimento e pouco lucro aos pequenos produtores. Dessa forma, acreditam que quem se beneficia são as grandes empresas, que compram os seus produtos por preços irrisórios e os revendem, transformados ou não, a preços altíssimos, conforme explica o agricultor J: *“Quem ganha são os bancos e as grandes empresas, porque vendemo os produto a um preço bem baixo e depois eles revendem a altos preços, olha só o leite [...] é uma vergonha, sempre somos os que menos ganham nisso tudo”*.

Os agricultores também afirmam que são os bancos quem realmente ganham com os programas público financeiros, porque junto com a contratação do Pronaf exigem a contratação de seguros e outros pacotes. Segundo as palavras do agricultor N: *“Pra mim quem mais ganha são os banco, sempre exigem que se faça seguro agrícola, seguro disso, daquilo, é fácil financia a lavoura ou maquinário, mas sempre temos que fazer algum seguro”*.

Os programas financeiros direcionados à agricultura familiar ajudam de forma significativa na hora de investir em novos produtos e tecnologias. Nunca esteve tão fácil o acesso a esses subsídios financeiros, as linhas de crédito estão com maiores valores e menores taxas de pagamento, a agricultura familiar está cada vez mais assegurada e com bons financiamentos. O Pronaf proporciona melhorias as propriedades, seja para as safras ou para novos investimentos. Os financiamentos oferecidos estão de acordo com as suas necessidades e sua capacidade de pagamento, pois sempre conseguiram quitar suas dívidas junto aos bancos.

Para a maior parte dos agricultores analisados, o acesso aos financiamentos é imenso, as políticas públicas melhoram muito, além de proporcionarem facilidades na contratação de operações de custeio e investimento. No entanto, isso não garante um maior impacto em suas vidas, tanto econômica, como social. Pois o grande problema que enfrentam, é o retorno desses investimentos, visto que na hora de vender os produtos cultivados o preço oferecido pelo mercado é baixíssimo. Esse contexto é melhor compreendido pelas palavras do agricultor L: *“Hoje em dia tá muito fácil consegui um financiamento, há muitas possibilidades com uma taxa de juro bem baixa. Quem quise consegue dinheiro, é só fazer tudo certinho. [...] mas isso não garante muito lucro pra gente, pois quase tudo vai pra pagar o financiamento, vendemos nossos produtos por muito pouco, preço baixo mesmo”*.

Corroborando, o agricultor A: *“O preço dos alimentos é baixo, da soja e do trigo então [...] o valor da saca ofertado pelo governo é muito baixo, se investe muito e o retorno é pouco [...] por isso fica difícil o plantio dessas culturas já que tenho poucos hectares, no final sobra pouco”*. De acordo com outro agricultor, o preço da venda da maioria dos produtos é muito baixo, segundo ele, pelo leite pagam centavos, que mal dá para sustentar os animais, uma vez que gastam com alimentação, remédios e adubos para a pastagem.

Mesmo o Pronaf sendo bom e permitindo maiores possibilidades de investimento na propriedade, ele sozinho não gera maiores ganhos as famílias, uma vez que a agricultura familiar ainda está à margem do mercado e precisa trabalhar bastante para garantir o seu sustento. O Pronaf ajuda muito as famílias do campo, nos últimos anos permitiu o acesso aos mais variados produtos e maquinários agrícolas, no entanto não impacta a vida econômica e social do agricultor familiar. Segundo os entrevistados tudo que é financiado necessita ser pago e desses investimentos não resultam grandes lucros, eles apenas suprem as suas necessidades básicas. O agricultor, ou a maioria deles, tem consciência do que realmente pode financiar, e não opera com valores maiores do que possa pagar. O retorno financeiro desses investimentos, muitas vezes, não passa do valor da parcela da operação o que não resulta em lucros ao produtor rural e somente em investimento à produção.

Mesmo sabendo da importância que agricultura familiar tem para o país e que são eles que abastecem a cesta básica de milhares de brasileiros, muitas famílias agricultoras se sentem desmotivadas. De um lado, o governo apoia o acesso ao Pronaf, oferece facilidades aos prazos de pagamento, as taxas são pequenas, mas, de outro lado, o mesmo governo não os apoia na hora de vender os produtos cultivados. Ou seja, conseguem com facilidade dinheiro para investir na propriedade, mas o retorno desse investimento, destina-se em torno de 60%, para o pagamento dos custos da produção.

Os agricultores entrevistados, mencionaram que um benefício governamental os ajuda a ter uma renda fixa. Foi estabelecido em 2003, que o percentual mínimo de 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar, seria comprada pela administração pública federal. Esse benefício denomina-se Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse projeto não só promove a melhoria da qualidade da alimentação como também fortalece o desenvolvimento rural sustentável e a garantia de renda as famílias do campo. Os agricultores também mencionaram que além da

distribuição de alimentos nas escolas e creches da cidade, algumas famílias também abastecem os restaurantes locais, três vezes por semana.

As facilidades dadas ao agricultor familiar são inúmeras. Cada vez mais, buscam-se inovações e maneiras para garantir a sustentabilidade e uma maior geração de renda a agricultura familiar. No entanto, muitas dessas famílias ainda vivem às margens da tecnologia e da produção em escala. O desenvolvimento agrícola privilegiou a agricultura extensiva e mecanizada, baseada na produção de soja, trigo, aveia e milho, e deixou de lado os pequenos agricultores, que não se furtam dessa estrutura, por falta de dinheiro e extensões maiores de terra. O pequeno agricultor precisou buscar fontes mais seguras de renda, implementou o cultivo de hortaliças, de frutas e verduras, além de investir nas feiras da cidade. Criou inúmeras alternativas de sobrevivência, como o artesanato, o cultivo de flores, e a produção de alimentos.

5 Considerações finais

Notadamente, a agricultura familiar detém o fornecimento da variedade alimentícia no mercado. As principais organizações econômicas de produção rural têm fundamental importância para a economia brasileira. Da agricultura familiar no Brasil, sobrevivem milhares de famílias de pouca produção e maior variedade, distribuindo o alimento perecível em tempo hábil diretamente ao consumidor. Gera emprego na lavoura, no comércio em geral e também na indústria, além de qualidade de vida a população.

O objetivo central da presente pesquisa foi conhecer o impacto dos subsídios público financeiros aos agricultores familiares do município de Ijuí/RS. Apesar do Pronaf ser o único programa direcionado exclusivamente à agricultura familiar, ele ainda não satisfaz todas as necessidades desse grupo de produtores. Os resultados obtidos através da pesquisa, mostraram-se pouco animadores, já que o Pronaf, especificamente, não resultou em maiores impactos na vida econômica e social dessas famílias. O resultado não se mostra favorável, contudo não significa que esse programa financeiro seja ruim, pelo contrário, ajudou de forma significativa os agricultores a investirem em novos produtos e tecnologias e ajudou a manter as famílias no campo de forma sustentável. No entanto, ele sozinho não impacta a vida do agricultor familiar, tanto econômica como socialmente.

Muitas instituições públicas trabalham em busca de melhorias para a agricultura familiar. Existe uma reorientação para o desenvolvimento em bases sustentáveis, pressupondo ações que impulsionem a aplicação de tecnologias inovadoras, que possibilitem agregar valor e qualidade aos produtos, além de garantir a competitividade e a sustentabilidade dos negócios. Instituições públicas como a Embrapa avaliam a complexidade do setor agrícola familiar, e o consideram como um grande desafio, por isso trabalham com técnicas que buscam compreender as suas necessidades e assim contribuir com oportunidades tecnológicas, na conjuntura da produção e do desenvolvimento rural. No ano dedicado à Agricultura Familiar, a pesquisa está focada na meta de fortalecer ações voltadas para o bom uso da agro biodiversidade dos ecossistemas e para o estímulo à produção autônoma e sustentável dos agricultores familiares (EMBRAPA, 2015).

O Plano Safra da Agricultura Familiar significa mais do que alimento na mesa dos brasileiros, representa a agroecologia, a diversificação no plantio, o desenvolvimento territorial, a cultura preservada, a qualidade de vida, os mananciais resguardados, a geração de energia, a redução da pobreza, o desenvolvimento interiorizado, o crescimento econômico com sustentabilidade (ANANIAS). O PRONAF contribui essencialmente para a permanência do agricultor no campo, além de gerar emprego na lavoura, no comércio em geral e também na indústria, além de qualidade de vida a sociedade local.

A presente pesquisa serve como um incentivo a trabalhos futuros, pois avaliação de impacto, são contínuas análises das mudanças, sejam elas positivas ou negativas, planejadas ou não, na vida dos indivíduos e motivadas por determinada ação ou por uma série de ações. No âmbito do Pronaf, existem importantes estudos que evidenciam, empiricamente, os efeitos do programa em relação à produção, renda, geração de emprego e o desenvolvimento sustentável. Justamente no ano dedicado a agricultura familiar, é essencial pesquisas que foquem na sua sustentabilidade e busquem descobrir alternativas, públicas ou privadas, que auxiliem na manutenção da vida no campo.

Referências

ANANIAS, P. **Espaços da vida**. Folha de S. Paulo, 22 de junho de 2015, página A3.

BANCO DO BRASIL S/A. Disponível em <http://www.bb.com.br>. Acesso em 28 de mai. de 2015

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições Loyola, 2010.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em <http://www.cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em 23 de jun. de 2015

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration - Harvard University, p. 136, 1957.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em 25 de mai. de 2015.

MATTEI, L. **Impactos do Pronaf**: análise de indicadores. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2005.

Ministério da Agricultura. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em 24 de mai. de 2015.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/>>. Acesso em 20 de mai. de 2015.

MOREIRA, V. S.; SILVEIRA S. F. R.; MOTTER, K. Z. Avaliação de Impacto do Pronaf B sobre a satisfação de agricultores familiares em Municípios de Minas Gerais In: XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro-RJ, 2014. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ: ANPAD.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Disponível em <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/home>>. Acesso em 20 de mai. de 2015.

SENA, J. O.; FROES, R. C.; TOLENTINO, M. A.; SANTOS, M. G. Recursos financeiros do PRONAF: um estudo do planejamento e controle realizados pelos agricultores familiares das associações comunitárias do Vale do Bananal. In: XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro-RJ, 2011. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ: ANPAD.

SILVA, M. A. da. **PRONAF – O crédito rural com o objetivo de redefinir e impulsionar a agricultura familiar**. Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14166/000649886.pdf?1> Acesso em 14 de jun. de 2014.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamentos e Métodos**. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2004.